



Boletim Informativo da Casa do Artista

Editorial

Volume XII, Edição II

Janeiro de 2017

Lisboa



Nesta edição:

Ser Miúda	2
Pedro Machado Show €U	3
Dia Mundial do Riso	4
Uma noite de farra	5
A Madeira é a pérola do Atlântico	6
A você tristonho	9
Bem-vindo Sr. Fer- nando Midões	12
Músicas e Letras	14
Factos Y Ficcionis- mos	15

Lisboa

Lisboa, berço da força
cais das grandes
aventuras
onde embarcaram
aqueles
em madrugadas escuras
e em barcos de uma só
verga
navegando sem receio
de que o mar na sua
fúria
partisse de meio a meio
a frágil embarcação,
Lisboa das Descobertas
Pátria de espada na
mão!
Lisboa rica de timbres
mas em que um é
sempre belo:
- o Sol doirando as
ameias
do seu glorioso Castelo!
Ó Lisboa das fragatas
e das manhãs outonais,
dos marinheiros
valentes
beijando estas e aquelas
à noite pelos portais.
Lisboa desmazelada
sem garbo, sem atitude,
e sem compostura séria;

Lisboa da fadistice
- Senhora Dona e
galdéria!
Lisboa das zaragatas
por qualquer coisa e por
nada;
Lisboa dos decilitros
de tasca em tasca,
vadia,
complicante e à
bofetada;
Lisboa da tradição
- Sorriso de nostalgia!
Quartel do alto
heroísmo,
Lisboa chorosa e forte,
saudosa, infeliz,
cantando
na plangência de um
harmónio
cantiga que ouviu à
morte!
Lisboa dos pátios sujos
onde se ralha e se dança
até romper a alvorada!

Descalça, de mãos na
ilharga,
impetuosa, vibrante,
Lisboa da garotada
jogando a bola nas ruas.
Lisboa das horas mortas
com namoros à janela
Lisboa dos chafarizes
onde a água é um cantar
de nautas e mareantes;
Lisboa das guitarradas
no lirismo dos amantes!
Lisboa das melancias
descarregadas ao Sol
e aos berros no Cais da
Areia.
Lisboa das noites lindas
e onde é oiro a lua
cheia!
Ó Lisboa dos mendigos
e dos velhos sem asilo;
Lisboa do céu azul
E onde o Tejo é mais
tranquilo.
Lisboa de bairros tristes
Humilde, religiosa
Sem fundos de
convicção,
Lisboa do meu amor.
Essa maldita paixão!

António Botto

Ser Miúda

Na minha cidade querida
Um torrão trabalhador
A LINITA é conhecida
Pela sua graça e frescor

E lá vai a miudinha
Por entre o povo a passar
A LINITA tão loirinha
Logo nos faz recordar

Ser miúda de sapato de tacão
Ser miúda diz o antigo rifão
Ser miúda a mulher e a sardinha
Ser miúda quer-se da mais pequenina

A LINITA é tripeirinha
É do bairro do Bonfim
Lembra-vos qual andorinha
Entre as flores do jardim

E a sua simpatia
Sempre alegre e donairoso
Olha-nos com alegria
É modesta e não vaidosa

Letra e música de Arlindo Pontes

Repertório de Linita Marques

Colabore com a nova edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista”, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.

Contamos consigo!



Maria Dulce Martins, nasceu no Porto, tal como eu.

Ambos tivemos os mesmos princípios e mestres (Teatro Sá da Bandeira, Palácio de Cristal, Coliseu do Porto, etc., Domingos Parker, Rocha Brito, Fernando Gonçalves, etc., programas radiofónicos, 'Hora do Garnizé' , 'Voz dos Ridículos', 'Festival' , etc., cafés Palladium, Tropical, A Brasileira, etc. e etc.)

Só no nome artístico divergimos, ela mudou-se para 'Diana' (Martins), eu fiquei pelo 'PM' (Pedro Machado).

Depois de ter percorrido o país (continental) foi até à Madeira comer bananas, até ao dia em que pensando estar a meter-se no barco para Cacilhas, foi parar a... Luanda.

Ficou um pouco desnorteada, mas não sendo mulher p'ra s'acagaçar, casou e depois divorciou-se.

Mais tarde foi até 'Lourenço Marques' (hoje 'Maputo') e, logo que pôde, pirou-se para Joanesburgo onde fez uma carreira brilhantíssima e outras joias 'di amante' que 'brilhavam' e 'rebrilhavam' onde tinham que brilhar.

Encontramo-nos agora na 'Casa do Artista', ela 'stá...

Eu, também não...

PM

Dia Mundial do Riso

Olha que coisa tão boa
Nasceu-me o dente do siso
Há gargalhada em Lisboa
Neste dia do sorriso

Os males não se mandam vir
Anda tudo à cacetada
Lá vamos todos rir
Em sonora gargalhada

Cá neste nosso cantinho
Vamos sorrir sem igual
Vamos rir com o Coutinho
Vamos rir em Portugal

Ri-se o fado e o jornalista
Bailarina e a cozinheira
Vai a Casa do Artista
Vai à frente com a bandeira

Já sinto o voo do moscardo
Eu sou um doido varrido
A escrever está o Ricardo
A escrever tudo o que eu digo

Autor: Júlio Coutinho

20 Razões para sorrir:

- 1- Oxigena o corpo;
- 2- Melhora a qualidade de vida;
- 3- É um analgésico natural;
- 4- Atrai coisas positivas;
- 5- Elimina o stress;
- 6- Aumenta a confiança;
- 7- Desarma;
- 8- Embeleza;
- 9- Afasta os problemas;
- 10- É o primeiro passo para a felicidade;
- 11- Elimina tensões;
- 12- Conforta;
- 13- É celebrar um novo dia;
- 14- Faz bem;
- 15- Abre portas;
- 16- É um ato de gratidão;
- 17- Conquista;
- 18- É tão bom;
- 19- Contagia;
- 20- Renova esperanças.

Rir é o melhor remédio

Psiquiatra para o paciente: - Costuma ouvir vozes sem saber quem está falando ou de onde vêm?
- Claro que sim.
- E quando é que isso acontece?
- Quando atendo o telefone!

Bibliografia: Uma Compilação das Melhores Piadas Publicadas na Revista “Seleções”

Uma noite de farra

gosto muito de beber
rodeado de amigos
e cantar com prazer
tempos d'agora e antigos

gosto d'estar num tasco
numa noite de farra
beber, cantar o fado,
ouvir o som da guitarra

vai mais um branco – tchim, tchim
vai mais um tinto – tchim, tchim
afoga o teu pranto
na alegria que sinto

na alegria que sinto
afoga o teu pranto
vai mais um tinto – tchim, tchim
vai mais um branco – tchim, tchim

azeitonas com pão
um penalti da pipa
dá-me outra visão
do caminho da vida

num jogo às moedas
percas tu ou perca eu
nunca vale quem perca
mas o tempo que se viveu

Autor: Joaquim Samora

“A Madeira é a pérola do Atlântico”

“Madeira uma ilha portuguesa encantadora”



(Imagem: vista da ilha da Madeira)

Sou lisboeta mas com muito amor pelo Brasil que tive oportunidade de visitar várias vezes. Estive um mês em casa de um casal amigo e de lá fiz várias visitas às várias cidades brasileiras.

O Rio de Janeiro é encantador e as Cataratas de Iguaçu também.

Mas venho falar-vos da ilha da Madeira! Acreditem meus amigos que é um paraíso! O meu pai era violinista e teve uma Orquestra. Teve um contrato para ir à Madeira por seis meses e levou a família, eu tinha apenas oito anos, e nessa altura fiquei logo deslumbrada, estávamos em 1927.

Eu era muito curiosa e visitei a Madeira de ponta a ponta, a única coisa que lhe falta são praias com areia, mas tem rochas que estão preparadas para se pôr almofadas e em vez de areia existem umas pedras muito pequeninas que não magoam os pés.

A Madeira tem festas todo o ano nas suas várias ilhas, com a sua tradicional alegria e claro não pode faltar o clássico “Brinquinho”, nome que dão a um instrumento que acompanha o Folclore Madeirense, composto por um conjunto de bonecos (as) vestidos a rigor, que estão presos a um tipo de cabo de vassoura do qual se puxa um arame e os faz dançar e tocar uns bocadinhos de lata.

Existem vários ranchos e canções tradicionais nesta magnífica ilha, mas a canção mais conhecida é o Bailinho da Madeira, cujo refrão diz:



Eu venho de lá tão longe
Ai, eu venho de lá tão longe
Venho sempre à beira mar
Venho sempre à beira mar
Trago aqui umas couvinhas
Ai, trago aqui umas couvinhas
Pr`a manhã o seu jantar
Pr`a manhã o seu jantar
Deixa passar esta linda brincadeira
Que a gente vamos bailar
P`ra gentinha da Madeira...

Na Madeira nasceu um dos grandes cantores de Portugal, o saudoso Max, um dos artistas que levou o nome de Portugal e da Madeira pelo mundo afora com a sua cantigas e o seu sotaque madeirense.

Por toda a ilha há igrejas lindas e as comidas tradicionais como a Espetada de Carne no espeto de Pau de Louro, o milho que é cozido e depois frito em azeite, uma maravilha para acompanhar a carne.

Há uma localidade que se chama Cural das Freiras e que naquele tempo era de difícil acesso, só se chegava lá em cadeiras de lona transportadas aos ombros por duas pessoas, hoje já tem fácil acesso.

É também da ilha da Madeira o nosso maior jogador de futebol, o Cristiano Ronaldo conhecido mundialmente.

Deixo a terminar um relato importante da minha vida: o meu cunhado tinha um amigo madeirense, ambos eram solteiros e estiveram muito tempo sem se verem, quando se reencontraram o amigo do meu cunhado já tinha casado e convidou-o para ir conhecer a esposa. Tal amigo quando entrou na casa do meu cunhado reparou numa fotografia e pensou “quem será esta?” (era eu...). Naquela tarde eu e a minha irmã íamos cantar no Grémio Alentejano e o meu cunhado convidou esse amigo para nos ir ouvir. Foi amor à primeira vista: eu e o José casámo-nos e vivemos vinte e cinco anos de felicidade, que superaram as dificuldades porque existia muito amor e compreensão. Só não tivemos filhos, o que foi um grande desgosto na minha vida.

A Madeira está gravada no meu coração e pensamento, porque apesar de ser linda, deu-me a melhor coisa que ambicionava, um grande amor e companheiro.

Nini Remartinez

(Artigo retirado do livro “Vamos Falar de Portugal?”, da autora Thais Matarazzo. Edição Matarazzo 2016)

A Guitarra Portuguesa

Neste volume do “Boletim Informativo da Casa do Artista” apresentamos o capítulo sobre “O PORVIR DA GUITARRA PORTUGUESA”

A Guitarra Portuguesa goza de boa saúde, com tendência a melhorar. No entanto, é preciso que continue a haver empenho dos Mestres para que não se perca a arte de tocar tão belo, mas difícil, instrumento. Por exemplo, cada vez mais se tende a tocar a Guitarra de Coimbra, mais fácil e mais musicada do que a de Lisboa. Atualmente, 60% dos guitarristas lisboetas tocam Guitarra coimbrã, por virtude e pelo contributo genial de Carlos Paredes. Mas para dar continuidade à tradição do Fado e de tocar guitarra(s) portuguesa(s) – e porque a tradição cumpre-se, não se discute – temos a Academia da Guitarra Portuguesa e do Fado, que possui uma estrutura organizativa com alguns Mestres especializados, o que permite a aprendizagem da Guitarra Portuguesa nas suas principais variantes. A existência desta entidade é sinal do desejo e da pressão em se prosseguir com a tradição. Existe também o Museu do Fado, onde fica instalada a Escola de Guitarra de Lisboa. Portanto, há motivos de sobra para satisfação. A Guitarra Portuguesa está aí para durar, e não se pense que ela só é apreciada neste nosso recanto. Por exemplo, e para o espanto de muitos, o Imperador do Japão sabe “arranhar” a Guitarra Portuguesa. O Imperador ensinado por António Chainho aquando das suas visitas ao Oriente e pelo conseqüente fascínio do Imperador por este instrumento genuinamente português.



(Bibliografia: artigo retirado de um suplemento sobre “COISAS PORTUGUESAS”)

A você tristonho

A você
Que está sentado tão tristonho
Vai para si esta canção
A você
Para que fique mais risonho
E fuja da sua solidão
Aqui vai
Um conselho de uma amiga
Que já esteve convencida
Que o mundo
Era o seu grande inimigo
Por um amor ter perdido
Vai-se um amor
Outro vem
Vai-se uma dor
Vem um bem
Não vale a pena sofrer
Não vale a pena chorar
Outro amor há-de voltar
E, seja o que Deus quiser
Com novo amor
Nova vida
Já não há dor
Está esquecida
Volte a sorrir e a amar
Volte a cantar e a viver
Só novo amor faz passar
Saudades de outro querer
Só novo amor faz passar
Saudades de outro querer
A você...

Letra de Raul Dubine

Música de Correia Martins

Interpretação e criação de Maria Candal

O Pai Natal!

É um velhote de óculos, vestido de vermelho, pançudo, com um ar bonacheirão de cabeça e barbas brancas, de botins altos de borracha pretos e com uma gargalhada sonora muito nossa conhecida. Mora na Lapónia e viaja de trenó puxado a renas e é conhecido por S. Nicolau; é assim o Pai Natal. Quando eu era miúdo não se falava quase nada no Pai Natal, era apenas um boneco para os rapazes pequenos brincarem ou para no Carnaval mascararem os garotos. Só se falava no Menino Jesus. Era ele que na Noite de Natal vinha às chaminés dos meninos bem comportados e que comiam a sopinha toda pôr os brinquedos no sapatinho. No dia de Natal de manhã muito cedo a miudagem vinha toda a correr à cozinha ver as prendas; era uma algazarra e uma grande alegria. Brinquedos para os mais pequenos. Um carrinho e uma bola para os rapazes, uma boneca para as meninas, para o pai cuecas e peúgas, para o avô umas pantufas muito quentinhas, para a mãe um lenço de seda para a cabeça e para a avó um robe de lã.

Hoje não se fala do Menino Jesus, só se fala do Pai Natal. Porquê? Está tudo mudado, está tudo diferente. As conversas, os assuntos referentes às crianças infelizmente mudaram de atitude; hoje em dia só se fala em droga, sexo, pedofilia e violência. Miúdos aos tiros nas escolas, a bater nas professoras, a agredir os colegas e em casa a serem violados por professores, padres, amigos e familiares. Que vergonha, que pena ser assim. Que Deus olhe pelas crianças. Haja respeito.

Autor: Júlio Coutinho

A minha casa é o meu mundo
Só nela me sinto bem
Tenho lhe um amor profundo
Como não tenho a ninguém

Vem o sol dar-me os bons dias
Quando abro a minha janela
Porque se a deixo fechada
Ele fica a espreitar por ela

Cheia de amor e carinho
Com calor e alegria
Foi feita com muito amor
Para eu passar os meus dias

Amorinda Matos

**O que é uma constipação?**

É uma infeção viral das vias respiratórias superiores (nariz, garganta e ouvidos). Os sintomas são: espirros; nariz a pingar ou congestionado; comichão e vermelhão no nariz; dor na garganta ou irritação; olhos a lacrimejar; fadiga e dores no corpo; diminuição do paladar e olfato e por vezes febre baixa.

O que é uma gripe?

É uma infeção viral que surge de forma súbita, com febre elevada, fadiga intensa e dores musculares intensas. Sintomas respiratórios que podem surgir ao fim de 2-3 dias e são geralmente mais intensos que na constipação, afetando também o sistema respiratório inferior (brônquios e pulmões).

O que é uma rinite alérgica?

Manifesta-se por espirros, nariz a pingar e às vezes comichão nos olhos, não há febre, dor nem cansaço geral.

O que é uma sinusite?

Nestas ocasiões ocorre congestão nasal, com corrimento verde ou amarelo, dores faciais e por vezes dor de cabeça. Pode também surgir febre baixa.

(Artigo retirado do “Boletim Informativo da Junta de Freguesia de Carnide – Janeiro 2017)

Bem-vindo Sr. Fernando Midões

O “Boletim Informativo da Casa do Artista” deu as boas vindas ao realizador Fernando Midões.

Numa conversa amena falou-nos da sua atividade profissional e dos seus 40 anos, aproximadamente, ligados à televisão. Foi telejornalista, repórter, realizador e crítico de teatro.

Iniciou a sua profissão como telejornalista, ainda antes do 25 de Abril, na qualidade de redator, num tempo em que a censura limitava o trabalho do jornalista. Só após a revolução começou a apresentar as notícias. Enquanto jornalista viajou por Angola, Moçambique, Timor – que o apaixonou – ou Cabo Verde. Gostava muito de fazer reportagem, pois colocava sempre um cunho pessoal em tudo o que fazia, estimulando e incentivando os repórteres fotográficos, tentando sempre driblar a censura.

Mais tarde, faz um curso de realização e começa a realizar inúmeras peças de teatro em televisão e programas infantis. Dedicava-se também à crítica de teatro.

Durante a conversa recorda os seus tempos de infância e como nasceu o seu gosto pelo teatro. Relatou que em criança via alguns jornais e começava a recortar as personagens e construía uma história. Depois, com as caixas dos sapatos construía os palcos.

No 2º ano de escolaridade conheceu um colega, Augusto Sobral, que tinha as mesmas brincadeiras que ele e tornaram-se amigos. As pessoas conheciam esse gosto e diziam-lhes para fazer peças de teatro.

Após este retrato de infância descreve-nos como consegue entrar na televisão. Na adolescência costumava frequentar as colónias de verão e aí encontra o Moreira Rijo, que sabia das suas potencialidades para a escrita. Na altura disse-lhe que estava a trabalhar na televisão e que seria um bom sítio para o Fernando Midões trabalhar. “E como é que se entra?”. Moreira Rijo disse-lhe para ir falar com o chefe de redação do telejornal, Vasco Hogan Teves, que tinha sido seu colega no Liceu Camões. Após a conversa, entra um tempo depois para a redação da RTP, “através da mão de um amigo”. Confessou-nos que “estava apaixonado pela televisão, era uma coisa nova, algo inovador”.

Quando era estudante de Direito fundou o Grupo Cénico de Direito, tendo representado e encenado. Mas foi como realizador e crítico, que manteve a relação com a sua paixão de infância – o teatro.



Da Casa do Artista recorda-se de quando vinha visitar a sogra, a actriz de cinema Maria Castelar e alguns actores que reencontrou como António Évora. Falou carinhosamente da Adelaide João, a Lai Lai como é conhecida.

Desejamos que o Sr. Fernando Midões se sinta bem nesta Casa de Afetos e Emoções.



(**Imagem:** 1991 – “O Borrão” de Augusto Sobral. Direção de actores Morais e Castro. Realização de Fernando Midões. Actores: Armando Cortez, Rogério Vieira e Carlos Ivo).

**Este pessoal do meu tempo, também
envelheceu!**

**Os nossos favoritos são agora também
idosos**



Músicas e Letras

A saia da Carolina tem **A**
um lagarto pintado ...

Oh malhão, malhão, **B**
que vida é tua ...

Indo eu, Indo eu, **C**
a caminho de Viseu

Oh Rosa arredonda a saia, **D**
oh Rosa arredonda bem! ...

Tia Anica, Tia Anica, **E**
Tia Anica do Loulé...

Ai Ai Ai minha machadinha **F**
Ai Ai Ai minha machadinha ...

Alecrim, alecrim **G**
aos molhos ...

Ó rio não te queixes, **H**
ai o sabão não mata

Oliveirinha da serra, **I**
o vento leva a flor ...

Ó Senhora de Matosinhos, **J**
Ó Senhora da Boa Hora!

1 Oh Rosa arredonda a saia,
olha a roda que ela tem!

2 ... por causa de ti choram
os meus olhos.

3 ... quem te pôs a mão
sabendo que és minha

4 ... Ai até lava os peixes
ai põe-nos cor de prata!

5 Ó-i-ó-ai, só a mim ninguém me leva,
Ó-i-ó-ai, para ao pé do meu amor.

6 ... encontrei o meu amor
ai Jesus, que lá vou eu!

7 Ensinai-nos os caminhos,
P'ra sairmos daqui p'ra fora!

8 Comer e beber, oh trim tim tim
passear na rua!

9 A quem deixaria ela a
caixinha de rapé!

10 Sim Carolina ó-i-ó-ai,
Sim Carolina ó-ai-meu-bem!

(Exercício cognitivo retirado da Revista "4 Sénior" – Janeiro 2017)

FACTOS Y FICCIONISMO

Afonso Henriques



Testemunhei, e amara no Palace Hotel, Estoril, o mítico abraço, comovido e comovente do Comandante “Zero” em Mário Soares, congressistas de pé, gritos, lágrimas, tossicos, duas congressistas trepadas a cadeiras, estrondeio de palmas --- sustos à pardalada e a melros no jardim, vivas ao sandinismo, aos povos libertados das ferrugens da opressão, aos povos a libertar, --- nós, e os cravos, farol ao mundo e expoente imorredouro nos cânones da História. Delírio a acabar com o inícuo das guerras, os cravos vermelhos nos canos de todas as armas. Uma das congressistas, júbilos em cima de uma cadeira, quebrou um dos saltos-

andas e, no coffee-break, bela, feliz, revolucionária e descalça, ave-do-paráiso pelos canteiros, ebúrnea coxa ao léu, era uma Leonor, neve no chamalote da mini-saia, a lembrar, certo, ao Capitão “Zero”, que a fotografava, o delicioso poema “Nunca Vi Manágua Quando As Mini Saias Estavam Na Moda”, do camarada Ortega, escrito na penitenciária El Modelo, onde o ditador Somoza o prendera, e, eu, assomo também idílico, a querer cantar aquela Leonor naquele espaço sem choupos, nem rouxinóis, e eternizar o abraço osso-no-osso de Mário Soares e Eden Pastora.

Congressistas sentados à mesa em “U”, Mário Soares acomodara-se ao cadeiral de Presidente da Internacional Socialista, quando a Lila, minha assistente aos equipamentos de tradução simultânea, o aborda:

--- O Comandante Zero deseja dar um abraço ao sr. dr.

--- Mas eu não o conheço, pessoalmente. E agora?

A Lila, apercebendo-se da apreensão protocolar e política, debruça-se um pouco mais e segreda:

--- Se o sr. dr. fizer o favor de me seguir, eu, discretamente, toco na cadeira do Comandate.

Mário Soares soergueu-se, ergueu-se, abotoou-se, bamboleou --- e o momento, um dos mais transcendentais da minha vida, aconteceu.

“NÃO É PERMITIDO ENVELHECER”

**PROPRIEDADE:
APOIARTE —
CASA DO
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890
Fax: 217110898
Correio eletrónico:
Geral@casadoartista.net

Ficha Técnica

Edição e Coordenação:
Ricardo Madeira
(Animador Sociocultural)

Responsável pela Edição:
Conceição Carvalho

Revisão:
Fernando Tavares Marques

A APOIARTE/CASA DO ARTISTA—Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a atividade do espetáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objetivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



Agenda Cultural

Na sala Beatriz Costa:

- Preparação do Carnaval, com a elaboração de máscaras e decoração da Sala Beatriz Costa, no dia 8 de Fevereiro 2017 (quarta-feira) às 15 horas;
- Apresentação do “Boletim Informativo da Casa do Artista”, no dia 9 de Fevereiro 2017 (quinta-feira) às 15 horas;
- Comemoração do Dia Mundial da Rádio, com a presença do locutor Fernando Correia, no dia 13 de Fevereiro 2017 (segunda-feira) às 15 horas;
- Celebração do Dia de São Valentim, com a construção de um Mural alusivo ao Dia dos Namorados, no dia 14 de Fevereiro 2017 (terça-feira) às 15 horas;
- Fados com a fadista Cristina Madeira, acompanhada à guitarra portuguesa por Pedro Marques e à viola clássica por Lelo Nogueira, no dia 16 de Fevereiro 2017 (quinta-feira) às 15 horas;
- Atuação do grupo da Associação de Reformados de Campolide, no dia 23 de Fevereiro 2017 (quinta-feira) às 15 horas;
- Tarde d’Arte, com a Professora Isabel Curica e o violinista João Canto e Castro, no dia 24 de Fevereiro 2017 (sexta-feira) às 15 horas;
- Comemoração do Carnaval, com um momento musical, no dia 27 de Fevereiro 2017 (segunda-feira) às 15 horas.

No Teatro Armando Cortez:

- O Teatro Infantil de Lisboa apresenta “O Gato das Botas”, com texto e encenação de Fernando Gomes.
- A Yellow Star Company apresenta o espetáculo “Vanya e Sónia e Masha e Spike”, com texto de Christopher Durang e encenação de Paulo Sousa Costa, de 2 de Fevereiro a 26 de Março de 2017.